



O problema da busca de informações na guerra de movimento

Pelo Cmt. "Breveté" Carpentier da M. M. F.

O Cmt. CARPENTIER foi um dos nossos eficientes colaboradores, durante todo o tempo que viveu aqui no Brasil, servindo na Missão Militar Francesa.

Apesar do tempo passado, seus trabalhos ainda são úteis e palpitantes e, trazendo à nossa lembrança as lições do amigo e mestre distante, transcrevemos um dos seus belos artigos já editados em A DEFESA NACIONAL.

A guerra de movimento é caracterizada pela possibilidade de modificações rápidas e profundas na situação respectiva de dois exercitos em presença; modificações na composição, resultando da entrada em linha de unidades novas ou da retirada de certas unidades; modificações na situação sobre o terreno, resultando dos movimentos realizados em execução das ordens dadas pelos comandos.

Essas características, conhecidas de todos os tempos, acentuaram-se a partir de um século com o aparecimento dos caminhos de ferro, de vinte cinco anos a esta data, com o desenvolvimento dos transportes automóveis, que aumentaram em proporções consideráveis a mobilidade estratégica e tática das unidades, grandes e pequenas, portanto, as possibilidades de manobra.

Amanhã, o desenvolvimento da aviação pode modificar, em proporções que não é possível prever, as possibilidades de deslocamento dos Exércitos.

Entre os órgãos de busca, de que a Instrução Provisória brasileira de 27 de julho de 1926 nos dá a enumeração, nós vemos logo que na guerra de movimento seremos levados a ligar uma importância especial áqueles cuja atuação é fácil e que, de posse de informações do inimigo, podem transmiti-las rapidamente á autoridade suscetível de aproveitá-las.

Quero desde já chamar a atenção para esta questão *capital* sobretudo na guerra de movimento, da transmissão das informações, á qual constantemente terei de voltar.

Uma informação que não chega a tempo ao Chefe é uma informação sem valor.

A situação do inimigo, que ela indica, corre o risco de não mais ser exata, “o instante fugitivo” em que essa situação permitiria a manobra pôde ter passado.

Si em 1914 o Marechal Joffre não fôsse informado a tempo do movimento do Exército Von Kluck na direção S. E., o ataque do Exército Maunoury sôbre o flanco do Exército alemão arriscaria não se produzir no momento desejado. A sorte da batalha do Marne poderia ter mudado e, com ela, o futuro da França.

Esse “instante fugitivo”, ao qual acabo de aludir, é evidentemente função do escalão em que nos colocamos. Para o Comandante do pelotão ou da companhia que deve lançar um contra-ataque, é uma questão de minutos. Para o General de Divisão é uma questão de horas; para o escalão Comandante em Chefe o “dia” será a unidade de medida.

Deixando, pois, de lado os órgãos de busca, cujo emprêgo só pôde ser encarado quando a frente adquire uma certa estabilidade, é o caso do S. I. A., estudaremos as possibilidades dos órgãos de busca que trabalham normalmente na guerra de movimento:

- 1.º, no quadro da D. I. -
- 2.º, no quadro do Exército.

ÓRGÃOS DE BUSCA EM TRABALHO NO QUADRO DA D. I.

São as tropas em contacto e as unidades aéreas.

As tropas recolherão as informações que lhes são fornecidas, quer pelo contacto, sob todas as suas fórmas: patrulhas, golpes de mão, até a batalha, quer pela observação terrestre.

Entre essas informações, muitas ha que escapando á investigação dos outros órgãos não podem ser observadas, entendidas, recolhidas com segurança sinão pela linha em contacto.

São as informações relativas á primeira linha inimiga, esse inimigo em contacto para o qual todas as vistas estão voltadas e do qual o Comando fica por vezes sem notícias durante horas.

As tropas em contacto determinam com segurança a presença ou a ausencia do inimigo em uma zona determinada e o contorno aparente de sua primeira linha, a posição de suas armas automáticas, que poderão ser assim contra-batidas antes do desencadeamento do ataque.

São as tropas em contacto que recolhem os documentos de

toda sorte esparsos sobre o terreno da luta e esta "pièce de choix" que se chama o prisioneiro.

Mas esta busca de informações não será improvisada. Será dirigida.

Em todo escalão deverá existir um órgão de direção das buscas, de centralização das informações. Este órgão existe no escalão regimento. É o oficial de informações. Não entrarei no papel d'este oficial, que é capital, e constituirá o objeto de artigo especial.

Quero apenas deixar bem claro que o oficial de informações é orientado acerca das informações a colher e da ordem de urgência, pelo Plano de buscas estabelecido na D. I. e do qual ele recebe os extratos que lhe interessam. Qualquer que seja, porém, a precisão do Plano de buscas, qualquer que seja o valor pessoal do oficial de informações, as tropas em contacto nada fornecerão si todos os oficiais até o Comandante de pelotão não estiverem convencidos da importância capital da busca de informações.

E' uma educação a fazer, uma mentalidade a adquirir.

Vós, Comandante de pelotão, vossa propria situação interessa certamente o Comandante do Batalhão, mas o número do Regimento observado na gola de um cadáver ou de um ferido interessa muito mais o Comando.

Quando enviardes ao vosso Capitão uma parte rabiscada ás pressas na folha arrancada a um "carnet" de bolso, juntai o número que observastes em uma viatura-munição, em um carro de viveres abandonado; isso nada vos custa, mas pôde ter consequências capitais, noticiando ao Comando a presença de uma grande unidade que até então era considerada como em repouso.

Quando constatardes uma destruição em uma estrada, assinalai-a imediatamente; indicai a posição exata do funil, seu diâmetro, precisai si a estrada é em corte ou atérro. Podeis, assim, fazer ganhar algumas horas na sua reparação e disso sereis recompensado, pois que a vossa artilharia mais depressa estará em situação de poder aproiar-vos.

Quando chegardes á margem de um curso d'água, preocupai-vos dêsde logo com o estado das pontes, dos meios de passagem de ocasião.

O Comando terá prazer em saber que atingistes a aldeia X., mas terá para ele um valor muito maior o saber que a ponte de X. está ou não destruída.

Quando, em perseguição do inimigo, chegardes a uma aldeia interrogai os habitantes. Fazei-lhe perguntas precisas, que tereis preparado previamente.

A OBSERVAÇÃO TERRESTRE

Ha um órgão de busca á disposição das tropas em contacto e que merece menção especial: é a observação.

A observação terrestre representará um papel de primeira ordem si, dê desde o tempo de paz, se formarem tecnicamente observadores, si em todos os escalões o emprêgo dos órgãos de observação se tornou familiar.

Em periodo de estabilização, pela força das causas conseruir-se-á, mesmo com uma formação rudimentar do tempo de paz, organizar uma rede de observadores. Mas não se improvisará um sistema de observação na guerra de movimento. É necessário que, dê desde o tempo de paz, em cada manobra e em todos os escalões, o problema do emprêgo, do deslocamento dos órgãos de observação seja evocado, estudado, rebuscado em seus menores detalhes.

Nos exércitos europeos, a busca das informações pela observação terrestre tem sido objeto de numerosos estudos.

Na França citarei o livro do Cmt. Laffargue "A batalha dos olhos", que todo oficial de informações deve ter lido e meditado.

Na Alemanha, o regulamento de Infantaria contém a passagem seguinte: "Os meios empregados pela Infantaria para o reconhecimento são a patrulha e o binocolo. O reconhecimento com o binocolo pôde evitar as patrulhas ou os reconhecimentos pessoais. Deve ser organizado no Estado Maior ou Grupo de Comando do chefe até o comandante de pelotão, e ser mantido durante toda a batalha".

Todas essas informações, uma vez recolhidas, é preciso transmiti-las; é preciso que cheguem o mais depressa possível ao escalão suscetível de aproveitá-las.

Não se trata sómente de uma questão de meios de transmissão, mas também, e direi mesmo, sobretudo, de uma questão de mentalidade.

Questão de mentalidade! A guerra mostrou-nos, eu vos darei exemplos, que muitos chefes não tinham nenhuma idéia da importância capital da transmissão das informações. Esta mentalidade; é preciso creá-la e é preciso creá-la em tempo de paz, não sómente formando oficiais de informações de corpos de tropas e oficiais de 2.^a Secção, mas, sobretudo, agindo junto aos oficiais de tropa, principalmente junto dos Cmto. de Corpo, por meio de estágios de instrução, organizados em condições de que tratarrei em artigo ulterior.

TRANSMISSÃO DAS INFORMAÇÕES DE CONTATO

Resta a questão da transmissão das informações. As informações devem ser transmitidas pelos meios mais rápidos, dissemos. No campo de batalha, sé-lo-á quasi sempre por corredores ou estafetas, até o escalão Coronel, algumas vezes por ótica; raramente pelo telefone, na guerra de movimento. O oficial de informações faz uma rapida discriminação das informações recebidas. Um as são aproveitaveis ao regimento: é a posição de uma metralhadora inimiga que vae ser tomada á parte pelas metralhadoras ou pelos morteiros do batalhão, ou pelos canhões de acompanhamento do regimento; as outras serão transmitidas para o Centro de informações avançado, organizado pela D.I., á altura ou ligeiramente á retaguarda dos P. C. de regimento; daí essas informações serão transmitidas á D. I. por telefone, T.S.F., pombos, estafetas.

E' o caso das identificações, do balizamento da linha inimiga, dos indicios sôbre a atitude do inimigo...

Ha duas fontes de informações de contacto que merecem uma atenção especial: são os documentos e os prisioneiros.

Constituem os documentos os mil remanescentes de um campo de batalha, e, particularmente, as cartas encontradas na mochila de um morto, ou entre os objetos de um prisioneiro.

Cartas vindas do país, que dão informações sôbre o moral do país, sôbre a situação econômica, falta de viveres, arraçoamento dos habitantes, falta de certas matérias primas e tambem informações sôbre amigos do destinatario ,com indicação dos pontos da frente onde se acham, endereço, número de sua unidade.

Cartas vindas de amigos, que adiantam sempre, apezar das ordens dadas e todos os contrôles informações de primeira ordem sôbre a colocação das unidades, sua situação, suas perdas, chegada de reforços.

Papeis encontrados com os graduados, em particular com os oficiais; ordens de movimento, de ataque, de substituição de tropas.

Todos esses papeis constituem documentos de grande importância e é indispensável que êles cheguem ao Comando. Trata-se ainda de uma questão de mentalidade. E' preciso que todos se inteirem do conteúdo desses documentos. E' preciso que êles sejam recolhidos cuidadosamente enviados com urgencia ao oficial de informações do regimento, que os transmitirá imediatamente, via Centro de Informações Avançado, á D. I., depois ao Exército, unico suscetivel de estudar com proveito esses documentos.

Quanto ao prisioneiro, "pièce de choix", dissemos nós, é

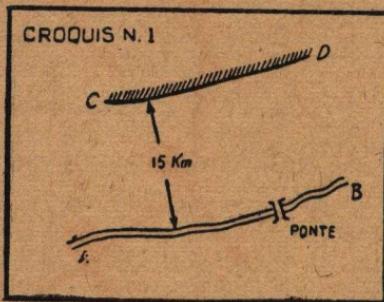
preciso que chegue tambem em bom estado e o mais depressa possível á D. I.

E' neste escalão, com efeito, que o interrogatorio pôde dar os melhores resultados, por isso que aí se dispõe dos meios de contrôle que permitem, mediante o confronto das suas declarações com as informações transmitidas pelos outros orgãos de busca, fazer uma idéia precisa sobre a sinceridade do prisioneiro.

No escalão regimento, o oficial de informações deverá, pois, limitar-se a inquirir o prisioneiro sobre as informações que interessam diretamente ao regimento e que são suscetiveis de ser aproveitadas sem demora neste escalão.

Existe, enfim, no quadro da D. I. um elemento importante na busca das informações, o qual, no que concerne á transmissão das informações, deve chamar nossa atenção: é a Cavalaria Divisionária e, em particular, a descoberta.

Esquematicamente, a descoberta agirá geralmente como órgão de busca nas condições seguintes (*Croquis n.º 1*):



Uma D. I. vermelha do Sul atingiu no dia D., em fim de jornada, com sua vanguarda o arroio AB sobre o qual estabelece seus postos avançados. Ela deve continuar seu movimento no dia D + 1, a vanguarda transpondo o arroio AB ás 8 horas.

O General da D. I. quer saber no dia D + 1, ás 8 horas, si inimigo ocupa um linha de altura CD, situada a uma quinzena de quilometros ao Norte do arroio, de maneira a ter certeza de que a artilharia inimiga não poderá colher sob seu fogo a infantaria quando transpõe o arroio AB.

Será trabalho da Cavalaria Divisionária e, em particular, da descoberta.

O que se pede á descoberta não é, pois, sómente recolher a informação, mas que essa informação esteja nas mãos do Comando ás 8 horas.

Suponhamos que a descoberta só dispõe dos seus cavaleiros como meio de transmissão; nós vemos que se terá de contar com um total de $15 + 15 = 30$ km. a percorrer, entre o momento em

O II EXERCITO ALEMÃO E
O V EXERCITO FRANCES EM
28 de Agosto à tarde, e 29 de
Agosto pelo manhã

ETREUX

Boisheim

S¹ QUENTIN

Dallon

X^o C.E.

GUISE

19^o D.

20^o D.I.

1^o D.G.

2^o D.G.

X^o C.R.

19^o D.F.

1^o D.R.G.

2^o D.R.G.

3^o S. Simon

14^o D.

H&M

1^o C.E.

18^o C.E.

V EX.

FRANCES

1^o C.E.

Marie

Crœzy

G.D.R.

1^o C.W.

2^o C.W.

LA FERE

Le Thor

Montcornet

Serre

Vervins

Saint Hilairemont

Croquis n^o 2

Fronte real atingida pelo Ex. Alemão

Fronte atingida depois do C.R. em

28 de Agosto à tarde.

Em execução da ordem do segundo Exercito alemão (General Bulow) datada de 28 de agosto, às 9 horas, os corpos da direita, 7.º e 10.º C.R., na formada de 28 próssegüem seu movimento para a General Estremam tracamente manidas. Mais, de 15 horas ate a noite, o 10º. Corpo ativo realizou vários estorvos para desembocar nos planaltos ao Sul de Guise. A Guarda perdeu muito tempo na passagem do Rio.

Ao carir da noite, as tropas dos dois C.E. bivacaram nos postos atingidos, a montados nas baxadas do Oise, os elementos mais avançados a um ou dois quilômetros ao Sul do Rio.

E, nessa ocasião que Bulow deve dar suas ordens para o dia seguinte. Ora, si élê sabe² nesse momento, que os corpos da direita atingiram o seu objetivo, nada sabe dos seus corpos da es-

teira. Ele vae então interpretar a ausência de informações.

Para ter a certeza de receber a informação a tempo, era preciso fazer parir a descoberteria a 4 h. 30 da manhã. Mas, pode acontecer que a informação não chegue. A descoberteria sóbre um exílio e não varrendo o terreno. Um elemento ligado a certa valaria imigra, pode perfeitamente deixar passar a descoberteria e deler, na passagem, o estafeta portador da informação a esperada pelo comandado. Se a descoberteria dispõe de um posto de T. S. F., nada disto se passará. Ela poderá parir as 5 h. 30, em logoar de 4 h. 30, o que economizará as fórgas dos homens e dos cavalos, e a informação a transmitida por T. S. F. chegará segura e instantaneamente, não mais ao arrito AB, mas ao P. C. do General.

Sob o ponto de vista técnico a causa é possivel. Existem posses em carreiras, de acompanhador, portanto, a descoberteria em sua dos, peseando 20 quilos em média, suscetíveis de serem conduzidos, mas na busca de informações em guerrilha, ainda mais que a de meios.

Antes de passar ao estudo da contribuição das unidades aéreas na desfesa de D. I., eu desejaria completar a exposição que acabo de fazer, no que se refere às tropas em contacto, por exemplo trarida da guerra de 1914-1918. Eu vos disse que a transmissão das informações recolhidas era uma questão de mentalidade, ainda mais que a de meios.

A batalla de Guise vale dar-nos um exemplo disso (cromos).

que a descoberta transpuser o arrito AB e aquela em que o estatista, trazendo a informação, chegar ao arrito AB.

que a descoberta transpuzer o arroio AB e aquele em que o estafeta, trazendo a informação, chegar ao arroio AB.

Para ter a certeza de receber a informação a tempo, era preciso fazer partir a descoberta ás 4 h. 30 da manhã. Mas, pôde acontecer que a informação não chegue. A descoberta age sobre um eixo e não varrendo o terreno. Um elemento ligeiro de cavalaria inimiga, pôde perfeitamente deixar passar a descoberta e deter, na passagem, o estafeta portador da informação esperada pelo comando. Si a descoberta dispõe de um posto de T. S. F., nada disto se passará. Ela poderá partir ás 5 h. 30, em lugar de 4 h. 30, o que economizará as fôrças dos homens e dos cavalos, e a informação transmitida por T. S. F. chegará segura e instantaneamente, não mais ao arroio AB, mas ao P. C. do General.

Sob o ponto de vista técnico a cousa é possível. Existem postos, pesando 20 quilos em média, suscetíveis de serem conduzidos em cargueiros, de acompanhar, portanto, a descoberta em sua marcha para a frente.

Antes de passar ao estudo da contribuição das unidades aéreas na busca de informações em guerra de movimento e no quadro da D. I., eu desejaria completar a exposição que acabo de fazer, no que se refere ás tropas em contacto, por exemplo tirado da guerra de 1914-1918. Eu vos disse que a transmissão das informações recolhidas era uma questão de mentalidade, ainda mais do que de meios.

A batalha de Guise vae dar-nos um exemplo disso (*croquis n. 2*).

Em execução da ordem do segundo Exército alemão (General Bülow) datada de 28 de agosto, ás 9 horas, os corpos da direita, 7.^o e 10.^o C. R., na jornada de 28 prosseguem seu movimento para além de St. Quentin, até os objetivos fixados: Fluquières-Grand Seraucourt-Urvilliers, e lançavam vanguardas para Ham e St. Simon.

Nenhum contacto sério com os francêses. O 10.^o C. A. e a Guarda conseguiram apoderar-se das passagens do Oise, que estavam fracamente mantidas. Mas, de 15 horas até a noite, o 10.^o Corpo ativo realizou vãos esforços para desembocar nos planaltos ao Sul de Guise. A Guarda perdeu muito tempo na passagem do rio.

Ao cair da noite, as tropas dos dois C. E. bivacam nos pontos atingidos, amontoados nas baixadas do Oise, os elementos mais avançados a um ou dois quilometros ao Sul do rio.

E' nessa ocasião que Bülow deve dar suas ordens para o dia seguinte. Ora, si êle sabe^a nesse momento, que os corpos da direita atingiram o seu objetivo, nada sabe dos seus corpos da esquerda. Ele vae então interpretar a ausencia de informações.

Si os corpos da esquerda não enviaram informações é que tudo vai bem e os objetivos fixados foram atingidos.

E participa á direção suprema que o segundo Exército atingiria a frente Dallon-Itancourt-Plaine Selve-Sains Richaumont.

E' um êrro, mas êle é a sua primeira vítima.

Demais, si todos os objetivos foram atingidos, sem que tenha havido resistencia séria do inimigo, é que êste, precipitando sua retirada, como já é sabido, desapareceu.

Não mais, pois, se trata dêle, e a ordem para o dia 29 diz essencialmente:

“O segundo Exército Alemão deslocar-se-á amanhã para a linha geral Ham-Crecy-sur-Serre, onde tomará suas disposições, tendo em vista o sítio de *Lafére*.”

As divisões deverão atingir a 29, entre 11 e 11 horas e 30 a frente: *Essigny-le-Grand*, *Villers-le-Sec*, *Parpeville*, *Faucouzy*, *Marfontaine*.

Portanto, falta capital da parte dos 10.º Corpo Ativo e da Guarda: a informação não fôra transmitida e, em todo caso, não chegou. O Comando ficará cego.

E durante esse tempo o General Lanrezac, Comandante do quinto Exército Francês, dava sua ordem de ataque para o dia seguinte, 29.

A 29, pela manhã, a situação do segundo Exército Alemão dênde logo se mostra má.

E' no escalão regimento que se vêm chocar, de modo muito curioso, na manhã de 29, as duas apreciações contrárias das possibilidades do inimigo: a do Comando e a dos executantes.

Segundo o estudo do Comandante Koeltz, na “*Revue d'Infanterie*”:

“A 29, um pouco antes de 8 horas, os oficiais de ligação dos 1.º e 3.º Regimentos da Guarda voltam ao seu regimento portadores da ordem do Comandante da Brigada. Esta ordem reflete exatamente a opinião do General Comandante do Exército: “Dante de nós só se acham fracas fôrças que se trata de desbaratar”. Devemos contar, disse o General Kleist aos dois oficiais, com um combate de curta duração e uma loga perseguição.

Os dois Comandantes de regimento, advertidos pelos acontecimentos da vespéra, têm uma opinião diferente. Eles reenviam seus oficiais de ligação ao General, para fazer valer suas objeções. O General cinge-se ás informações da ordem da D. I. e mantém suas instruções.

Como o nevoeiro impede qualquer preparação de Artilharia e a 2.ª Brigada se acha ainda na retaguarda, o Principe Eitel, Comandante do 1.º de Granadeiros, envia uma segunda vez o seu oficial adjunto ao General Kleist para que o ataque seja retar-

dado. O oficial adjunto é reenviado. O 1.º de Granadeiros pôde atacar francamente ,diz-se-lhe, mesmo sem preparação de Artilharia, *um inimigo que se retrai*".

O resultado é-nos dado pela enumeração das perdas sofridas na jornada pelos regimentos do Corpo da Guarda: 20 oficiais — 1.770 homens no 1.º Regimento; 14 oficiais — 550 homens no 2.º Regimento; 23 oficiais — 720 homens no 3.º Regimento da Guarda.

São essas as consequencias ás quais fica exposta a tropa si os quadros, em todos os escalões, não estiverem compenetrados da importancia capital da informação e de sua transmissão rapida.

Chegamos agora á segunda fonte de informações, que na guerra de movimento tem uma importancia capital; são as unidades aereas e, em particular, a aviação.

A aviação da Divisão e a aviação do Exército, cada uma na zona de ação que lhe fôr fixada na ordem de operações, dar-nos-ão informações importantes sôbre os grupamentos de fôrças inimigas, sua importancia (calculada pelo comprimento das colunas que elas puderam surpreender), sôbre os trabalhos em andamento.

Elas poderão conhecer, até certo ponto, si uma região está ou não ocupada. Mas sua vigilancia é incompleta e intermitente. Aliás, nos terrenos cobertos, uma tropa bem instruida pôde escapar ás investigações da aviação inimiga.

Como quer que seja, por uma conjugação judiciosa do reconhecimento fotografico e do reconhecimento á vista, é fóra de dúvida que a aviação deve fornecer ao comando informações que, confrontadas com as que provêm de outras fontes, constituirão muitas vezes a base de sua decisão.

A aviação, enfim, oferece a vantagem preciosa de assegurar a transmissão das informações que ela recolhe, quer instantaneamente, pelo T. S. F., quer muito rapidamente, por mensagens las-tradas atiradas ao P. C., não sómente da Grande Unidade (Divisão), mas tambem do Comandante da Vanguarda, no caso de uma marcha para a frente.

Ha uma categoria de oficiais sôbre os quais eu desejo dizer algumas palavras: são os observadores em avião e, em particular, os que são encarregados de uma missão de vigilancia geral e, melhor, de um reconhecimento á vista.

Sob o ponto de vista tatico, esses oficiais devem possuir uma bagagem importante, conhecer os processos de manobra da infantaria, as possibilidades da artilharia, ter noções muito precisas sôbre a organização das unidades inimigas e a sua tatica.

E' o olho do Chefe. Na guerra de movimento, o Comando será levado a tomar decisões capitais, á vista das partes relativas

á missão de observadores aereos. Tivemos um exemplo com Von Bülow, na batalha de Guise.

Durante a guerra, nós tínhamos um corpo admirável de observadores, infantes, artilheiros, cavaleiros, todos tendo feito dois ou tres anos de frente, na sua arma de origem, inteiramente aptos a surpreender e compreender os movimentos do inimigo, sabendo por experienca e por intuição em que zonas *élle devia* ter suas posições de bateria, em que região *podia* ter suas reservas.

Agora que na França, como no Brasil, os jovens que se destinam á aviação são recrutados na Escola Militar, é indispensável que durante o seu tempo de Escola de Aviação primeiramente, nas suas unidades em seguida, os oficiais aviadores completem sua instrução propria de aviador com o estudo da tatica das outras armas, particularmente da infantaria e artilharia.

Si eu quero aprofundar esta questão, faço-o colocando-me no meu papel de oficial da 2.^a Secção, e em atenção á importancia capital da noção do "crédito" a atribuir aos orgãos de busca, no caso do observador aereo.

Antes de fechar este capitulo sobre a aviação como orgão de busca, quero mostrar, por um exemplo vivido, como e com que segurança a aviação francesa do Exército e de Divisão, trabalhando em ligação íntima, poude, no periodo preparatorio da ofensiva alemã na Champagne, em 1918, pela localização do estacionamento das reservas alemãs e da sua zona de marcha, determinar com segurança a zona do ataque alemão e sua data proximada.

Este exemplo é tirado do relatorio do Comandante da Aeronautica do 4.^o Exército, o Comandante Boucher, datado de 8 de agosto de 1918 (*Croquis n.^o 3*).

A situação geral foi exposta no meu primeiro artigo ("Defesa Nacional", numero de julho de 1926). Eu indiquei como, desde 25 de junho, os orgãos de busca, orientados pelo Comando, procuraram recolher os indicios do ataque do inimigo:

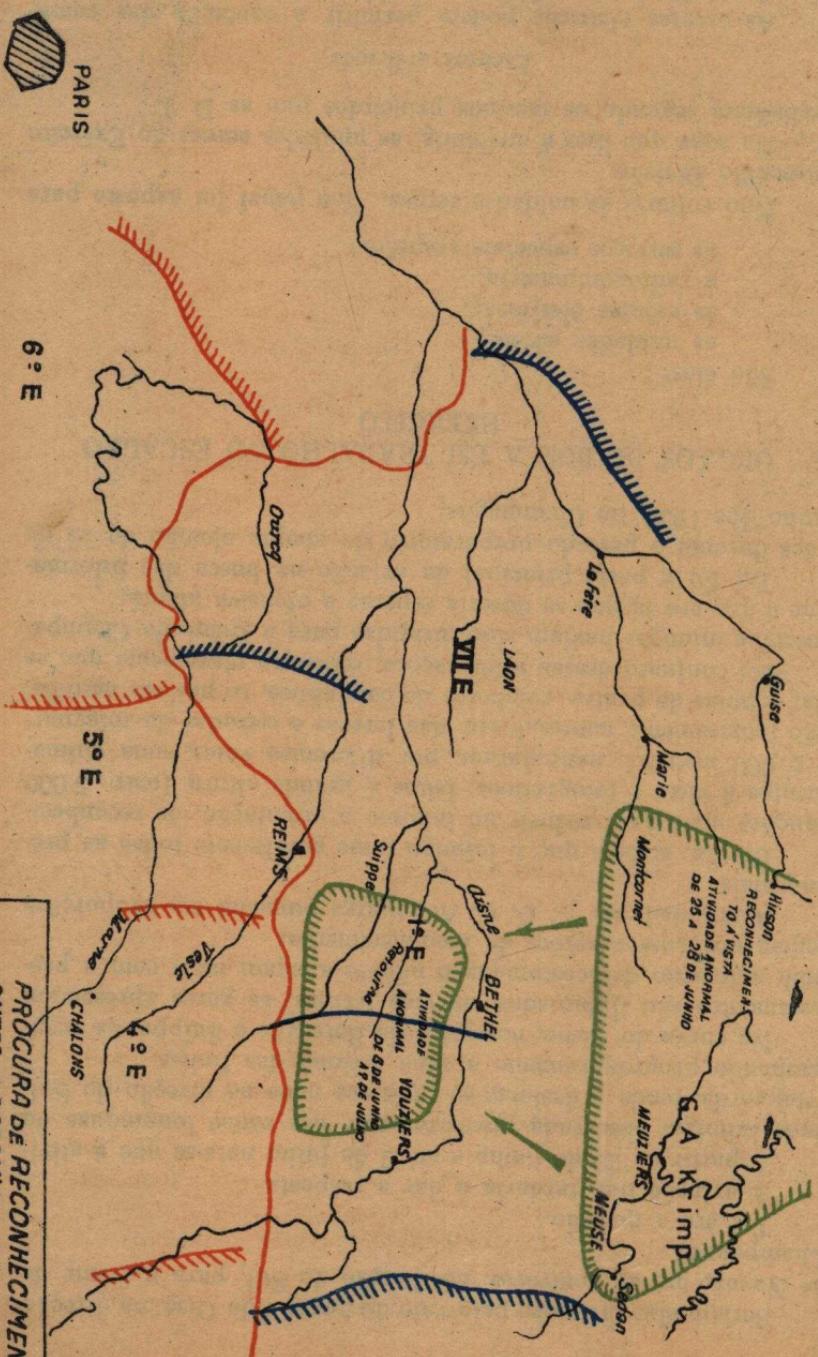
No que se refere á Aviação, ressalta do relatorio do Comandante da Aeronautica do 4.^o Exército que, no dia 25 de junho, reconhecimentos á noite revelam uma atividade anormal por traz da frente inimiga, nos acantonamentos, gares e vias ferreas das regiões de Mezières, Sedan, Hirson, Montcornet. Esta atividade se mantém até 28 de junho.

Ao contrário, de 25 a 28 de junho nenhuma atividade na curva do Aisne e na zona imediatamente atras da frente inimiga.

A zona delimitada pelos reconhecimentos aereos Sedan-Mezières-Hirson-Montcornet constituia evidentemente uma zona de desembarque e de concentração das reservas inimigas.

Mas, dessa informação segura não se podia tirar nenhuma conclusão quanto á zona de emprêgo dessas reservas.

Croquis n°3



PROCURA DE RECONHECIMENTOS
ANTES DA BATALHA DE CHAMPAGNE
— 15 JULHO 1918 —

Seriam elas dirigidas pelo vale do Serre e do Oise, na direção de Noyon, ou, ao contrário, na direção do Sul, para a frente de Champagne?

Tal era a questão.

A aviação não tardaria a dár a resposta.

A partir de 28 de junho e até 7 de julho nota-se que a atividade inimiga, observada primeiramente nas zonas longinhas da retaguarda, tende a deslocar-se cada vez mais na direção do Sul, ganhando progressivamente a zona vizinha das linhas.

Na curva do Aisne, nos vales da Retourne e Suisippe, os acanthonamentos são iluminados, as vias ferreas, as gares apresentam uma animação desacostumada e não se apagam mais com a passagem dos nossos aviões de reconhecimento.

A atividade da 1.^a D. C. A. inimiga aumenta em proporções anormais.

De dia, si bem que o inimigo tome geralmente todas as precauções uteis para reduzir ao minimo a circulação, os reconhecimentos á vista e fotograficos, feitos a grande altura (entre 5.000 e 6.000 metros), assinalaram, por diferentes vezes, uma animação intensamente anormal nas vias ferreas e estradas da retaguarda, colunas de poeira, comboios de caminhões, tropas em marcha.

Do conjunto dessas informações, resultava claramente que as reservas inimigas haviam sido dirigidas para a frente da Champagne e que era lá que se deveria esperar a ofensiva alemã.

Tal foi a parte principal da aviação na busca das informações durante o periodo preparatorio do ataque alemão de 15 de julho dpe 1928, na Champagne.

ORGÃOS DE BUSCA EM TRABALHO NO ESCALÃO EXÉRCITO

São êles:

- as unidades aéreas;
- as escutas eletricas;
- a radiogoniometria;
- os serviços especiais (espiões).

Não voltarei ás unidades aereas. Seu papel foi exposto para o escalão Divisão.

Na zona que lhes é atribuida, as unidades aereas do Exército trabalham segundo os mesmos principios que as D. I.

Escutas elétricas

As escutas eletricas podem permitir a captação das comunicações radioeletricas do inimigo, ficando assim o Comando de posse de informações de primeira mão.

O exemplo classico é o de agosto de 1914, na Prussia Oriental, onde o Comando Alemão teve conhecimento do dispositivo do Exército russo de Samsonoff por um radio em linguagem clara enviado por Samsonoff a seus comandantes de Corpos de Exército. O resultado foi a batalha de Tannenberg.

Mas, para ser objetivo, é preciso reconhecer que raramente uma falta tão grosseira será cometida. Todas as ordens transmitidas pelo radio o serão em cifrado e, a menos que se possua a chave, será impossível obter por esse meio informações suscetíveis de serem aproveitadas em condições de tempo admissíveis.

Como quer que seja, convém acentuar que esta missão de escuta, dada aos postos das grandes unidades, só deve ser eventual e, por consequencia, não pôde ser atendida sinão fóra das horas de emissão e recepção.

Radiogoniometria

A radiogoniometria permite o recenseamento dos pontos inimigos, a determinação das suas posições, sua classificação por categorias, segundo os seus comprimentos de emissão.

Elá fornece assim um quadro das posições dos P. C., o numero das grandes unidades; permite acompanhar os deslocamentos das grandes unidades e, pelas mudanças de indicativos, ter indícios preciosíssimos sobre as substituições levadas a efeito na linha de combate.

Quanto aos serviços especiais (agentes secretos), que constituem um orgão de busca importante no escalão Exército, que informações poderão fornecer ao Comando?

Os agentes podem contar o numero de trens militares que circulam em uma linha; notar a numeração das unidades que atravessam uma aldeia; os numeros inscritos nas viaturas de viveres, nos caminhões. Eles colhem as conversações trocadas no *cabaret* por soldados sobre os ultimos combates, as perdas, os boatos que correm na tropa. Mas essas informações, uma vez re-colhidas, é preciso transmiti-las. E' esta a grande questão.

Como proceder? O agente pôde atravessar as linhas, é possível, mas evidentemente muito perigoso.

Pôde enviar suas informações pelos pombos. E' um excelente meio de transmissão, mas torna-se preciso dispôr de pombos e assegurar o reabastecimento dêles aos agentes, pois convém não esquecer que um pombo, não sendo solto dentro de oito dias, não volta ao seu pombal.

Esse reabastecimento pôde ser assegurado por meio de pombos fechados em cestos, presos a paraquedas e lançados de avião.

Isto não pôde ser feito sinão á noite: é evidentemente muito aleatorio.

Resta o radio. Do ponto de vista técnico é possível. Um posto de emissão clandestino, mudando de posição todos os dois dias, por exemplo, será muito dificilmente localizado pela radiogoniometria inimiga.

Mas é preciso poder operar esse deslocamento. É preciso que o posto emissor se ache em uma cidade de certa importância. Convém não esquecer que o inimigo fará numerosas pesquisas nas habitações.

Este meio de transmissão não poderá, pois, ser verdadeiramente eficaz sinão quando o inimigo ocupar uma parte do território nacional e o agente fôr auxiliado por numerosos cúmplices.

Isto me leva a distinguir nitidamente duas espécies de agentes.

Os agentes que trabalham por dinheiro. Esses oferecem seus serviços a quem mais der. Suas informações não devem pois ser aceitas sinão quando beneficiadas por um contrôle rigoroso.

Os outros, que servem ao seu paiz por patriotismo. É o caso desses admiráveis franceses que ficaram em território ocupado e que, durante quatro anos, sem receio da prisão e da morte, faziam chegar ao Comando francês informações da mais alta importância.

Quanto a estes últimos agentes, pôde-se ter uma confiança absoluta em suas intenções. Nem sempre, porém, êles são capazes de apreciar o valor de uma informação. É por isso que, a todos os agentes, quaisquer que sejam, convém dirigir perguntas precisas. Exemplo: quais as tropas que se acham no acantonamento em tal gare de triagem? De quantos homens se compõe o efetivo das companhias? Quantos oficiais por companhia? Foram recebidos reforços? De que especie?

Ao contrário, é de toda conveniencia evitar perguntas ás quais o agente pôde responder em termos que só apresentam um valor relativo (por exemplo: perdas fortes, moral baixo) os quais dependem essencialmente do estado de espirito do homem interrogado e do agente.

Devemos dizer que na guerra de movimento os agentes secretos não prestam nenhum serviço? Evidentemente não. Mas, si as informações que fornecem ao Comando são geralmente interessantes, uma vez que apresentam um quadro da situação do inimigo (efetivo das grandes unidades, classes convocadas, situação do reabastecimento...), raramente são suscetíveis de aproveitamento imediato.

CONCLUSÃO

Termino aqui a exposição dos caracteristicos da busca das informações na guerra de movimento.

O que é preciso reter são, particularmente, os pontos seguintes:

Na guerra de movimento não se poderá empregar todos os órgãos de busca de que o regulamento de 27 de julho de 1926 nos fornece a enumeração.

Limitar-nos-emos, pois, aos órgãos de busca cujo emprêgo é fácil e que permitem uma transmissão rápida pelas informações recolhidas.

Si o Comando quer ter informações, é essencial orientar os órgãos de busca, fazendo-lhes perguntas precisas (ordens diárias dadas aos órgãos de busca).

O rendimento das tropas em contato, no que se refere à busca das informações, será função não sómente da formação dos técnicos encarregados de fazê-los trabalhar, mas ainda, e sobretudo, da mentalidade dos oficiais de tropa, do Coronel ao Comandante de Pelotão.

Esta mentalidade, êste automatismo, é no tempo de paz que devem ser criados.

Si se quer que as informações recolhidas sejam aproveitáveis, é necessário transmiti-las o mais depressa e por todos os meios de transmissão possíveis ao escalão de comando suscetível de utilizá-las.

Tais são as idéias essenciais que se devem depreender dêste estudo e sobre as quais eu julguei mais uma vez dever chamar a atenção.

